



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Cartografia Social em comunidades remanescentes quilombolas em Porto Alegre/RS
Autor	SANTIAGO COSTA E SILVA
Orientador	CLAUDIA LUISA ZEFERINO PIRES

De 2004 a 2023, 2.840 comunidades, em todo o Brasil, declararam sua autodefinição como quilombolas perante a Fundação Cultural Palmares. Apesar disso, apenas 53 desses territórios foram titulados e 307 foram delimitados. A morosidade na titulação representa um gargalo no processo de reconhecimento e legitimação da condição fundamental da reprodução do meio de vida quilombola: o território. Porto Alegre é a capital brasileira com maior número de quilombos urbanos, expressão da presença pujante desses territórios na constituição do espaço e história da cidade. Articulados entre si, os diferentes quilombos se relacionam e se organizam através de diferentes formas e movimentos sociais. Inserido nesse contexto, o Núcleo de Estudo em Geografia e Ambiente (NEGA) desenvolve o projeto “Cartografia Social em Comunidades Remanescentes Quilombolas em Porto Alegre/RS”, junto ao Quilombo da Família Lemos, com objetivo de elaborar o Relatório Antropológico de Caracterização Histórica, Ambiental e Socioeconômica da área quilombola reivindicada e, assim, obter sua titulação perante o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Produzido de forma multidisciplinar, a pesquisa mobilizou equipes das áreas da Geografia, História e Antropologia. Para contemplar a dimensão histórica do relatório, objetivou-se reconstituir a geografia histórica da apropriação do território pelos quilombolas, assim como a urbanização do entorno. Para tanto, foi realizada pesquisa documental e elaborado mapa de marcadores territoriais baseado no Atlas da Presença Quilombola em Porto Alegre/RS. Ao longo do trabalho foi possível reconstituir não só o histórico da ocupação quilombola, mas também a relação dos quilombolas com seu território, detalhando aspectos diacríticos e raciais e identificando suas origens em quilombos em Canguçu. Por fim, o trabalho contribui para fundamentar a perspectiva da Antropogeografia, ao compreender e descrever as relações entre território e corpo praticados pelos quilombolas, de forma que podem ser entendidos como expressões diferentes de um mesmo aquilombamento.